

# RESUMOS DOS ARTIGOS

## A ENDORECONSTRUÇÃO DO CONTRATO SOCIAL EM SPINOZA

ANDRÉ CAMPOS

### RESUMO

Longe de inventar uma nova linguagem filosófica, ou mesmo de subverter uma tradicional ou de senso-comum, Spinoza começa por penetrar no edifício de cada conceito problemático para o reconstruir a partir de dentro, mantendo a designação habitual mas dando-lhe um novo significado: é o que faz com a sua noção de contrato. No itinerário seguindo desde o *TTP* até ao *TP*, passando pela *Ética*, nota-se uma mutação no pensamento político de Spinoza, com a introdução progressiva de novos mecanismos explicativos (como a “imitação de afectos” e a “multidão”) que superem os tradicionais constrangimentos do contratualismo, e que é comumente interpretada como afastamento evolutivo do contrato. Não obstante, o contrato é sempre para Spinoza um conceito em mutação que pode admitir a introdução desses novos mecanismos numa nova linguagem pactícia: dá-se então uma endoreconstrução do contrato.

**PALAVRAS-CHAVE:** Spinoza. Pessoa. Endoreconstrução. Contrato Social. Política. Contratualismo.

### ABSTRACT

Far from inventing a new philosophical language or even from subverting a traditional one, Spinoza seems to enter the edifice of each problematic concept in order to reconstruct it from within – the usual linguistic designation of each concept is maintained, but Spinoza gives it a new meaning. That is precisely what he does with the notion of the social contract. In the itinerary of his political texts, there is a sort of mutation throughout his political thought with the progressive introduction of new explanatory mechanisms (such as the imitation of affects and the multitude) intended to overcome the reductionism of the social contract – a mutation usually interpreted as an evolution performed through the disappearance of the contract. However, the contract is always for Spinoza a mutating concept which may admit the inclusion of those new mechanisms into a new language of contractarianism: Spinoza thus performs an inner reconstruction of the social contract.

**KEYWORDS:** Spinoza. Inner Reconstruction. Social Contract. Politics. Contractarianism.



## CIÊNCIA INTUITIVA E TRANSINDIVIDUALIDADE

ANDRÉ MENEZES ROCHA

### RESUMO

Este texto é um estudo das categorias da transindividualidade que Etienne Balibar utiliza como “esquema” para a elaboração da ciência intuitiva da sociedade e da política, ou seja, para pensar o materialismo histórico com a causalidade eficiente imanente. O uso das

categorias é aprofundado com as categorias da temporalidade plural de Vittorio Morfino, pois abrem passagem das questões ontológicas para questões historiográficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Categorias. Causalidade. Relação. Individuação. Transindividualidade.

**ABSTRACT**

This text is a study of the categories of transindividuality which Etienne Balibar uses as “scheme” for the development of the intuitive science of society and politics, that is, to think the historical materialism with the efficient causality immanent. The use of categories is detailed in the categories of plural temporality of Vittorio Morfino, because they open a passage of ontological issues to historiographic issues.

**KEYWORDS:** Categories. Causality. Relation. Individuation. Transindividuality.



**MEDO E SERVIDÃO EM ESPINOSA E REICH**

DANIEL CAMPARO AVILA

**RESUMO**

Este trabalho expõe algumas ideias, formuladas por Benedictus de Espinosa e Wilhelm Reich, a respeito do papel do medo na constituição e manutenção do poder do Estado. Em princípio, apresenta as reflexões dos dois autores a respeito da gênese psicológica do medo, acompanhadas de suas implicações políticas. Para tal, recorre às demonstrações de ambos sobre o uso político do medo na formação do Estado teocrático hebreu e do Estado fascista alemão, respectivamente. A partir destas reflexões apresenta uma composição de considerações a respeito da produção da impotência e da servidão humanas por meio do medo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espinosa. Benedictus. Reich. Wilhelm. Medo. Servidão.

**ABSTRACT**

This work exposes some ideas, formulated by Benedictus de Spinoza and Wilhelm Reich, on the role fear plays in the constitution and maintenance of State's power. To begin, it presents reflections from both authors on fear psychological genesis along with its political implications. To do so, it refers to their demonstration over the political use of fear in both the Hebrew theocratic and the German fascist State formation. From these reflections, presents a composition of considerations on the production of human impotence and slavery by the means of fear.

**KEYWORDS:** Spinoza. Benedictus. Reich. Wilhelm. Fear. Slavery.



**SPINOZA Y LA PAZ**

DIEGO TATIÁN

**RESUMEN**

Pensada en sentido spinozista, la paz – tanto civil como internacional y que al igual que la seguridad y la libertad es uno de los fines del estado político – no se construye contra el derecho natural sino con él y como resultado suyo; no implica su cancelación sino su redireccionamiento, su politización. Así concebida, la paz remite a una ontología política que desmantela tanto la idea del buen gobierno concebido en cuanto gobierno de un príncipe dotado de virtudes privadas, como la alienación en cualquier instancia puramente jurídica establecida merced a una lógica trascendente. El “arte de la concordia” necesario

devido ao carácter natural de las pasiones humanas que una filosofía de la paz no quimérica deberá tomar por punto de partida, se articula por consiguiente a una “ciencia de los afectos”, expresión que Spinoza opone a la denostación de los asuntos humanos propia del “odio teológico” y al *ars vituperandi* que anima la retórica del pecado.

**PALABRAS CLAVE:** Spinoza. Paz. Guerra. Virtud. Democracia.

#### RESUMO

Pensado no sentido spinozista, a paz – tanto civil como internacional e que igual à segurança e a liberdade é um dos fins do estado político – não se constrói contra o direito natural mas sim com ele e como seu resultado; não implica seu cancelamento e sim seu redirecionamento, sua politização. Assim concebida, a paz remete a uma ontologia política que desmantela tanto a ideia do bom governo concebido enquanto governo de um príncipe dotado de virtudes privadas, como a alienação em qualquer instância puramente jurídica estabelecida graças a uma lógica transcendente. A “arte da concórdia” necessária devido ao carácter natural das paixões humanas que uma filosofia da paz não quimérica deverá tomar por ponto de partida, se articula por conseguinte a uma “ciência dos afetos”, expressão que Spinoza opõe à difamação dos assuntos humanos própria do “ódio teológico” e a *ars vituperandi* que anima a retórica do pecado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Spinoza. Paz. Guerra. Virtude. Democracia.



#### SOBRE A PROVA DA EXISTÊNCIA DE DEUS EM BENEDICTUS SPINOZA

ÍRIS FÁTIMA DA SILVA

#### RESUMO

O presente texto se propõe a examinar a prova da existência de Deus em Benedictus Spinoza indagando a partir da definição de “*causa sui*” onde Spinoza concebe a natureza como existente, uma existência que está contida na essência. Na ontologia do jovem filósofo a *causa sui* é idêntica a concepção finita, não há diferenças no âmbito qualitativo. Para Spinoza, Deus é imanente – o entendimento divino (conhece e entende **tudo**). Não obstante, para Spinoza é significativa a diferença entre qualitativo e quantitativo, ou seja, o entendimento humano tem um alcance limitado, é finito. Todavia o entendimento divino é infinito, a diferença dar-se em termos quantitativo. Isto significa dizer que a *causa sui* ou a prova da existência de Deus estão intrinsecamente ligadas, se considerarmos que só o ser infinito tem em si a propriedade de ser *causa sui*, ou seja, só a própria “causa de si” pode provar a existência divina, apenas a *causa sui* diz que algo é a causa de si mesmo sem haver definido antes o que significa este algo, se ele existe por si, somente a propriedade de ser *causa sui* prova a sua existência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Spinoza. Deus. *Causa sui*. Existência.

#### ABSTRACT

This text proposes to examine the evidence of God in Benedictus Spinoza inquiring from the definition of “*sui question*” where Spinoza conceives of nature as existing in an existence that is contained in the essence. Ontology in the case of the young philosopher *sui* is identical to design finite, there are differences within qualitative. For Spinoza, God is immanent - the divine understanding (know and understand everything). However, for Spinoza is a significant difference between quantitative and qualitative, ie, the human understanding is of limited scope, is finite. However understanding the divine is infinite, the difference to be in quantitative terms. This means that the cause *sui* or proof of the existence of God are inextricably linked, considering that only be infinite is in the ownership

question to be sui, ie only the actual “cause of itself” can prove the existence divine, just the question sui says something is the cause of itself without defined before which means that something, if it exists by itself, only the ownership question to be sui proof of its existence.

**KEYWORDS:** Spinoza. God. *Causa sui*. Existence.



### RELIGIÃO E POLÍTICA: O NÚCLEO COMUM

LEON FARHI NETO

#### RESUMO

As diversas religiões e a política operam de modo semelhante. Na gênese de seus mecanismos de poder, capturam as potências individuais de seus membros, requerem obediência, prometem a salvação e, por isso mesmo, entram frequentemente em conflito, umas com as outras. Neste artigo, discute-se como Spinoza, no *Tractatus theologico-politicus*, para evitar a dissolução da sociedade, propõe uma conjunção teológico-política. Uma religião minimalista, mas universal, baseada unicamente sobre sete dogmas de fé, deve ocupar o centro da política, para garantir a obediência e as razões da obtemperação dos sujeitos. Os sete dogmas de fé, considerados por Spinoza como pertinentes ao âmbito da opinião, não seriam propriamente nem falsos nem verdadeiros, mas algo como uma projeção da verdade sobre o domínio da imaginação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Spinoza. *Felicitas*. *Imperium*. Lei. Teologia. *Vera religio*.

#### ABSTRACT

The different religions and politics operate in similar mode. In the process of constituting their mechanisms of power, they capture the individual power of their members, require obedience, promise salvation and, therefore, often get into conflict with each other. In this article, it is considered how Spinoza in his *Tractatus theologico-politicus*, in order to prevent society from internal dissolution, proposes a theological-political conjunction. A minimalist, but universal religion, based solely on seven dogmas of faith, should occupy the centre of politics, in order to guarantee obedience and to offer reasons for acquiescence by the subjects. The seven dogmas of faith, considered by Spinoza as pertinent to the sphere of opinion, are properly neither true nor false, but they represent something like a projection of the truth on the domain of the imagination.

**KEYWORDS:** Spinoza. *Felicitas*. *Imperium*. Law. Theology. *Vera religio*.



### A FELICIDADE EM LEIBNIZ E ESPINOSA

MARCOS FERREIRA DE PAULA

#### RESUMO

Tanto para Leibniz quanto para Espinosa, toda a nossa felicidade depende do objeto ao qual aderimos por amor. Não podemos ser realmente felizes, se o objeto que amamos é limitado e perecível. Há que ser, então, infinito e eterno. Deus, portanto. Mas, se é assim, as diferentes concepções metafísicas desses dois grandes filósofos resultarão em concepções distintas de felicidade. Pois o *objeto* mesmo de que depende nossa felicidade é diferente, em um e em outro filósofo. Em Espinosa, a felicidade está vinculada a um Deus que age apenas pela *necessidade* de sua própria natureza, que é autoprodução necessária de si mesmo,

que atua apenas pelas leis da causalidade eficiente imanente. Em Leibniz, ela depende de um Deus que é, de um lado, o Arquiteto do mundo da causalidade eficiente (o “Mundo Natural”, da necessidade física e da “causalidade mecânica” dos corpos), mas, de outro lado, o Monarca ou Príncipe do mundo da causalidade final (o “Mundo Moral”, dos espíritos e da vontade, mundo que é, aliás, o campo próprio onde se dá e é possível uma felicidade humana). Este texto trata brevemente das consequências dessas duas diferentes visões metafísicas do mundo para a noção de felicidade.

**Palavras-chaves:** Felicidade. Metafísica. Moral. Causalidade. Eternidade.

#### ABSTRACT

For both Leibniz and for Espinosa, all our happiness depends on the object of which joined by love. We can not be really happy if the object that we love is limited and perish. He must be, then, infinite and eternal. God therefore. But if so, the different conceptions of these two great metaphysical philosophers result in different conceptions of happiness. Because the object to which depends our happiness is different, in the two cases. In Espinosa, the happiness is bound to a God who acts only by the necessity of its nature, it is necessary autoproduction itself, which acts only by the laws of efficient causality immanent. In Leibniz, it depends on a God who is, on one hand, the Architect of the world of efficient causality (the “natural world”, the physical need and the “mechanical causality” of the bodies), but in addition, the Monarch or Prince of the world of final causality (the World Moral, of the spirit and the will, that world is also the field itself where it is possible an human happiness). This text deals briefly whit the consequences of these two different metaphysical visions of the world to the concept of happiness.

**KEYWORDS:** Happiness. Metaphysics. Morality. Causality. Eternit.



#### SPINOZA E O INFINITO – A POSIÇÃO DO PROBLEMA

MAURÍCIO ROCHA

#### RESUMO

O problema do Infinito engaja todos os saberes da época clássica: quando se trata da Criação e da Perfeição divinas; dos laços entre infinitude e finitude, visando conceder um lugar que seja próprio às criaturas. Tornando problema cosmológico, ao se romperem os quadros finitistas da física geocêntrica, a ideia do Infinito põe em causa os saberes científicos, o discurso teológico, as condutas e o destino humanos, e a própria Natureza. Diante de um universo aberto, eis a vertigem. Ao conceber um infinito positivo e atual, Spinoza não recua abismado, não cai em desespero, nem supõe a incompreensibilidade desse conceito que define e divide as filosofias do século XVII. Considerando o finito como *habitado* pelo Infinito, Spinoza leva a imanência ao extremo, afirmando a presença do Infinito no finito. O final da carta 12 nos leva à abertura da Parte I da *Ética*, pois a *causa sui* nos situa nesse movimento de imediato: pensamos *no interior do infinito*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infinito. Infinito positivo. Finito. Imanência. *Causa sui*.

#### ABSTRACT

The problem of the infinite involves all knowledge from classic times, when dealing with divine creation as perfection, the links between infinitude and finitude aiming to grant a place that is proper to the creatures. Becoming a cosmological problem by bursting the finitist landscapes from the geocentric physics, the idea of infinite puts to cause the scientific knowledge, the theological speech, the human behaviors and destination and nature properly. Facing an open universe vertigo lands. When conceiving the positive and current

infinite, Spinoza does not withdraw scared, does not fall into desperation nor assume the incomprehension of this concept that defines and divides the philosophies of century XVII. Considering de finite as inhabited by the infinite, Spinoza takes immanence to its extremity, affirming the presence of the infinite in the finite. Letter 12 end's takes us to the opening part of the Part I from the *Ethics*, since *causa sui* puts us in that immediate movement: we think about the **interior of the infinite**.

**KEYWORDS:** Infinite. Positive infinite. Finite. Immanence. *Causa sui*.



## DEUS, NATUREZA E SUBSTÂNCIA: ESTUDOS SOBRE SPINOZA E A ESCOLÁSTICA

NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE

### RESUMO

O trabalho consiste em uma análise das relações entre Spinoza e a Escolástica no âmbito da discussão entre nominalistas e realistas. O interesse é esboçar ou mesmo listar alguns elementos que podem contribuir para os estudos do pensamento de Spinoza sobre a linguagem.

**Palavras-chave:** Escolástica. Spinoza. Linguagem. Nominalismo. Realismo.

### ABSTRACT

The paper consists in a study of the relations between Spinoza and Scholastic inserted on the discussion amongst nominalists and realists. The aim here is to delineate or at least list a few elements that may contribute to the study of spinoz's thought on language.

**KEYWORDS:** Scholastic. Spinoza. Language. Nominalisme. Realism.

